

O piano como instrumento musicalizador na educação básica: propostas para o desenvolvimento da percepção harmônica

Luciano Carneiro

Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-6876-3176>
lucianodebarros@hotmail.com

Betânia Parizzi

Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-8319-794X>
betaniaparizzi@hotmail.com

📄 Recebido em: 04/03/2026

👍 Aprovado em: 23/04/2026

👉 dx.doi.org/10.33054/MEB151807



Resumo

Este artigo aborda o piano como instrumento musicalizador no ensino da música voltado para os anos iniciais do ensino fundamental da educação básica. É direcionado a professores de música que trabalham com crianças de 6 a 10 anos e que possuem conhecimentos básicos de piano ou teclado. O objetivo é compartilhar atividades de musicalização que proporcionem às crianças: 1) experiências performáticas concretas e criativas ao piano; e 2) o desenvolvimento de habilidades de percepção harmônica, viabilizando vivências musicais lúdicas e motivadoras. Pretende-se, assim, contribuir para que o piano se torne mais acessível e integrado ao cotidiano escolar, ampliando as oportunidades de aprendizagem musical por meio de experiências musicais concretas e prazerosas com o instrumento.

Palavras-chave: Piano na Educação Básica. Musicalização. Educação musical para a infância.

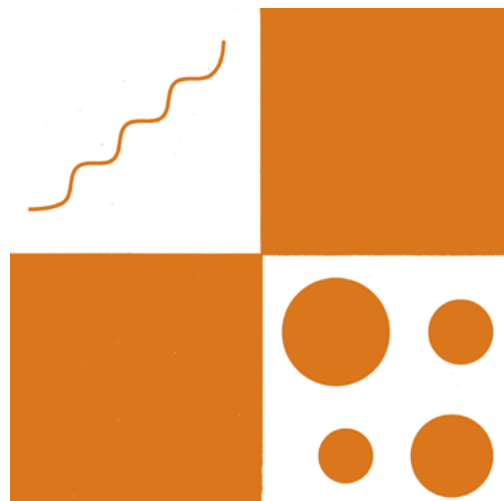
The Piano as a Musicalization Instrument in Basic Education: Proposals for the Development of Harmonic Perception

Abstract

This article addresses the piano as a pedagogical instrument in music education for the early years of elementary education. It is intended for music teachers who work with children aged 6 to 10 and who have basic knowledge of piano or keyboard. The aim is to share music education activities that provide children with: (1) concrete and creative performance experiences at the piano; and (2) The development of harmonic perception skills, enabling playful and motivating musical experiences. Thus, the study seeks to contribute to making the piano more accessible and integrated into everyday school life, expanding opportunities for musical learning through concrete and enjoyable experiences with the instrument.

Keywords: Piano in Basic Education. Musicalization. Music education for children.

CARNEIRO, Luciano; PARIZZI, Betânia. O piano como instrumento musicalizador na educação básica: propostas para o desenvolvimento da percepção harmônica. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151807, 2026.



O piano musicalizador

O piano exerce um forte encantamento sobre as pessoas, sobretudo entre as crianças. Seu formato, suas sonoridades variadas, as ressonâncias e as múltiplas possibilidades de produção sonora — tocando nas teclas, diretamente nas cordas, na tábua harmônica ou com o uso do chamado “piano preparado” — tornam o instrumento especialmente atrativo. Essas características favorecem a motivação e despertam, nas crianças pequenas, o desejo de explorar, experimentar e brincar com o piano como se fosse um de seus brinquedos (Parizzi, 2022, p.92).



Você sabia?

O piano preparado é aquele cujo timbre (som) é intencionalmente modificado por meio da inserção de objetos sobre suas cordas, tábua de ressonância ou martelos. Entre os materiais utilizados para essa transformação timbrística estão pedaços de borracha, copos de vidro, folhas de papel e lâminas de metal, os quais são colocados entre as cordas, produzindo sonoridades não convencionais e expandindo as possibilidades expressivas do instrumento (Parizzi, 2022, p. 92).



Para ver e ouvir!

Pesquise por **PianOrquestra - Perk (Multifonias)** na internet para assistir a apresentações maravilhosas deste grupo com o uso do piano preparado. Compartilhe esse vídeo com as crianças durante a aula, e certamente elas ficarão fascinadas!



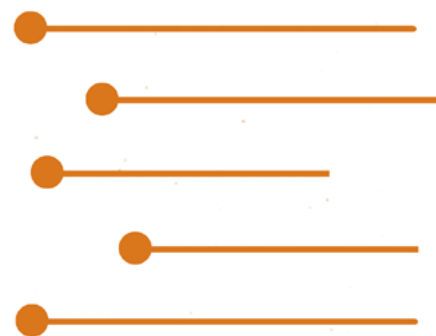
Este artigo destaca o piano como instrumento musicalizador essencial na educação musical (Gonçalves, 2019; Verhaalen, 1989). A musicalização é um processo formativo que proporciona ao aluno a aquisição de conhecimentos fundamentais sobre a linguagem musical, como ritmo, melodia, harmonia, timbre, dinâmica, forma dentre outros. Deste modo, mais do que promover habilidades técnicas ou domínio de repertório, o piano pode ser utilizado como ferramenta para ampliar o conhecimento musical dos estudantes e formar indivíduos musicalmente educados, independentemente de seguirem carreira pianística, profissional ou amadora (Gonçalves, 2019).

Este texto é direcionado a professores do ensino fundamental I que atuam com crianças de 6 a 10 anos e que possuam conhecimentos básicos de piano ou teclado, como execução de melodias, acordes e acompanhamentos harmônicos simples. Serão apresentadas atividades de musicalização, com ênfase na improvisação e no desenvolvimento de habilidades de percepção harmônica, introduzindo elementos básicos da harmonia tonal na formação musical das crianças. Estas atividades foram desenvolvidas e testadas em aulas coletivas, com turmas de 15 a 20 alunos, utilizando o piano (quando disponível) ou o teclado como instrumento musicalizador.



Fique ligado!

Certamente a presença de piano/teclado na sala de aula vai despertar a curiosidade das crianças, e esse será o ingrediente chave para que se divirtam e descubram os sons desse instrumento. É muito importante que, desde o início, as crianças tenham a possibilidade de explorar o piano, brincando livremente com ele para que, assim, possam se aproximar dele de forma mais concreta (Gainza, 1983).



Dica!

Organize a sala de aula de modo que haja espaço suficiente para que as crianças possam se movimentar e se expressar livremente durante as atividades. Certifique-se de que o piano/teclado esteja posicionado de forma que todas as crianças consigam visualizar as teclas com clareza. Ajuste também a altura do instrumento, de modo que elas possam tocá-lo em pé, mantendo braços e punhos em posição confortável, sem a necessidade de flexioná-los para cima ou para baixo (figura 1).

Improvizando ao piano

O piano/teclado, como instrumento musicalizador, deve proporcionar um “caminho de musicalização através do instrumento, cuja meta é o desenvolvimento integral da musicalidade do aluno pela prática direta nele” (Campos, 2000, p. 39). Esse processo de aprendizagem deve acontecer por meio de experiências musicais concretas (Swanwick, 1979), e envolver práticas vivas como improvisação, composição, audição ativa, performance musical, movimento e expressividade corporal, fundamentais no transcurso da formação e que incentivam a criatividade e a exploração de novas descobertas pelas crianças (Schafer, 2011; Delalande, 2019).

“Criar é transformar. Perceber, sentir, mobilizar-se, relacionar-se internamente e formalizar-se para se comunicar com o exterior” (Campos, 2000, p. 80). A criatividade, considerada por Swanwick (1979) um dos pilares da experiência musical concreta, é essencial não apenas para o aprendizado musical, mas também para o desenvolvimento humano integral. A improvisação



Figura 1: postura adequada para a criança tocar em pé
Fonte: acervo dos autores

musical caracteriza-se como uma atividade projetiva que envolve a execução espontânea de música, realizada individualmente ou em grupo. Esse termo refere-se tanto ao processo criativo imediato quanto ao resultado sonoro produzido durante a performance (Gainza, 1973, p. 11). Improvisar representa um processo de investigação e descoberta, no qual a escuta atenta e a plena imersão na atividade são essenciais para explorar novas possibilidades sonoras (Delalande, 2019, p. 159). As improvisações são momentos de aproximação concreta das crianças com o piano/teclado, que ao atuarem diretamente sobre ele, externalizam suas emoções, ideias de música e de mundo, além de exercitar o cognitivo organizando o material sonoro face às vivências e experiências individuais e coletivas. É um ato pleno do exercício criativo livre que proporciona muita diversão e aprendizado aos pequenos.

O piano/teclado, considerando sua estrutura e a forma convencional de produção sonora (acionando as teclas), é um instrumento excelente e adequado para jogos de improvisação. Não é necessário nenhum domínio técnico prévio, nesse contexto, pois as crianças podem tocar as teclas com as mãos abertas ou fechadas — clusters (figura 2), ou então com as pontas dos dedos (como ilustrado na figura 3) — em palitos — como nomeia Violeta Gainza (1973). Assim, elas podem brincar livremente com o piano e o explorar fazendo música (Gainza, 1973).



Figura 2: realização de clusters com mãos fechadas
Fonte: acervo dos autores



Figura 3: uso dos indicadores como pontas
Fonte: acervo dos autores

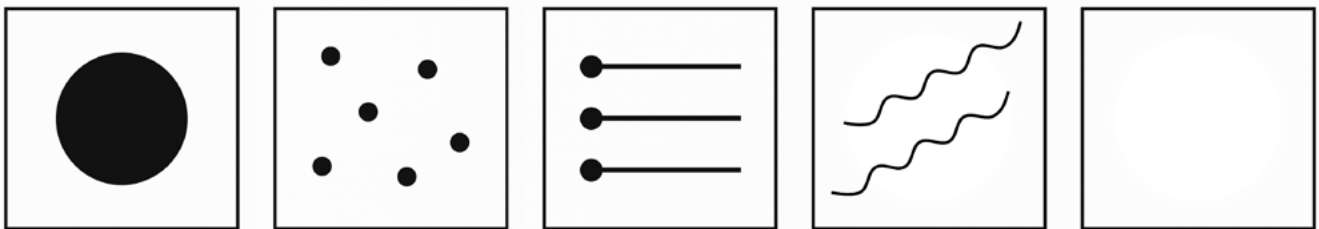
Atividade 1 – Descobrimos sons ao piano

Objetivo	Explorar e descobrir múltiplas sonoridades ao piano/teclado
Conteúdos Musicais	Criação, movimento sonoro ascendente e descendente; duração (curto/longo); intensidade (forte/piano); performance

Preparação do material e do ambiente

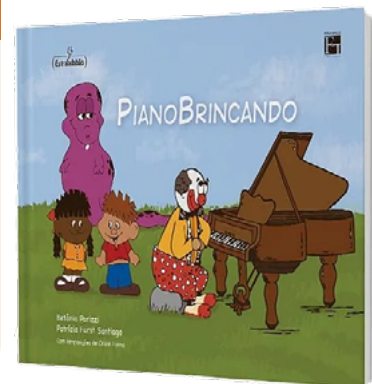
Imprima, em uma folha grande (formato A3), os símbolos das grafias sonoras (figura 4) que serão utilizados durante a atividade e fixe-os no quadro da sala de aula, em local visível a todas as crianças.

Figura 4: grafias sonoras
Fonte: Parizzi; Santiago, 2020. Reeditado pelos autores



Fique ligado!

As imagens dessa atividade fazem parte do livro *Piano Brincando* (Parizzi; Santiago, 2020). Esse livro é um excelente material para complementar as aulas de musicalização com o piano, pois trazem tarefas lúdicas e fundamentais para o desenvolvimento musical dos alunos. Todo o material gráfico utilizado nesse artigo está disponível em anexo, ao final do texto.



Posicione o piano ou teclado ao centro da sala. Divida a turma em dois grupos e acomode-os de cada lado da classe, ao redor do instrumento, de forma que todos consigam visualizá-lo claramente, bem como as imagens no quadro (figura 5).

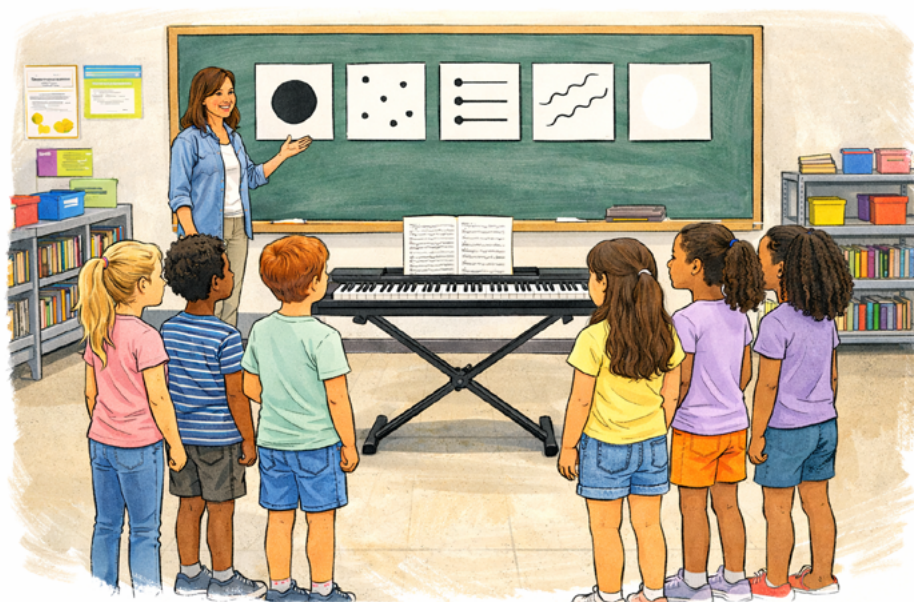


Figura 5: organização da sala de aula
Fonte: elaborado pelos autores

Primeira rodada: escuta e associação sonora

Nesta etapa inicial, você, professor(a), deve tocar ao piano/teclado os sons correspondentes a cada símbolo sonoro, de acordo com a legenda (figura 6) apresentada no quadro, um de cada vez. A cada execução, peça que as crianças identifiquem e apontem o símbolo correspondente. Essa fase tem como objetivo a preparação: ajuda os alunos a associarem visualmente os símbolos às suas sonoridades e permite que observem como os sons são produzidos no instrumento. As crianças podem participar dessa rodada todas juntas ou de forma intercalada, com um grupo por vez, conforme o seu planejamento e dinâmica da turma.

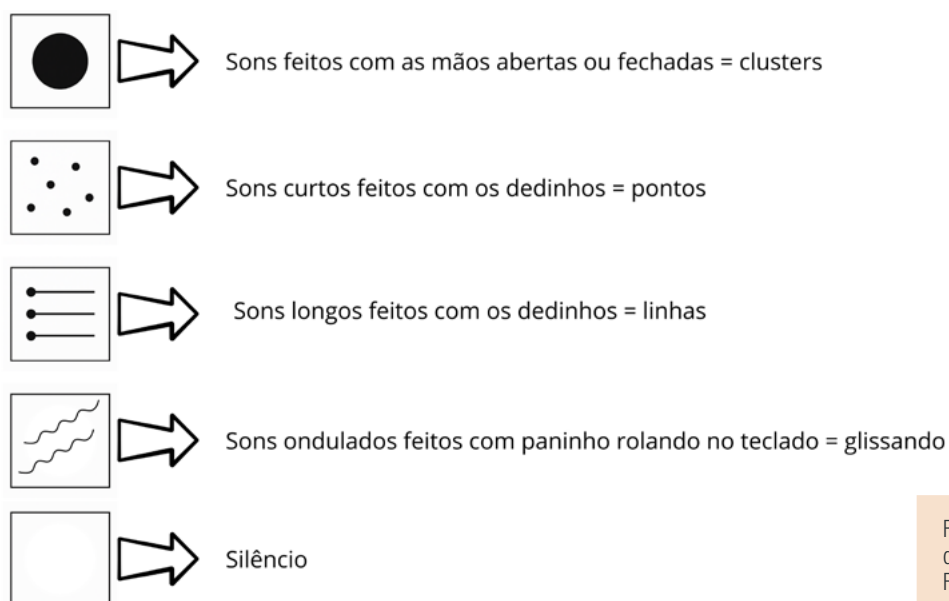


Figura 6: legenda – execução – das grafias sonoras
Fonte: Parizzi; Santiago, 2020

Segunda rodada: interação entre os grupos

Agora é a vez das crianças tocarem. Um integrante de um dos grupos inicia a rodada tocando ao piano/teclado o som correspondente a um dos quadros grafiados no tabuleiro apresentado na figura 7. Em seguida, o grupo adversário deve observar e escutar com atenção para identificar qual quadro foi executado. Eles podem discutir entre si e chegar a uma conclusão coletiva, embora não seja necessário apontar ou nomear diretamente o símbolo escolhido. Na sequência, esse segundo grupo deve ir ao instrumento e tocar o som de um novo quadro, posicionado na diagonal em relação ao quadro executado anteriormente. O jogo prossegue com a alternância entre os grupos, sempre respeitando a regra da diagonal, até que, de forma espontânea, as crianças percebam o momento adequado para encerrar a atividade (Parizzi; Santiago, 2020).

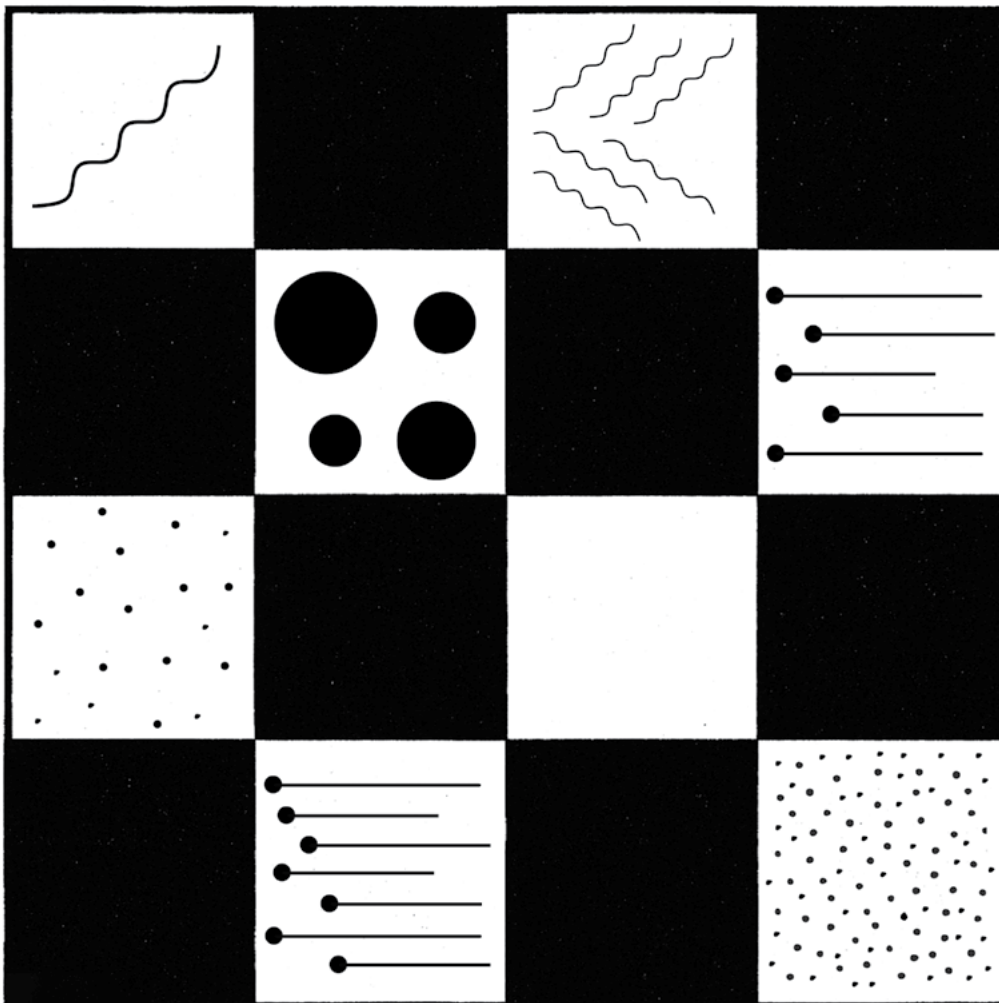


Figura 7: Xadrez musical com as grafias sonoras
Fonte: Parizzi; Santiago, 2020.
Reeditado pelos autores

Dica!

Experimente incentivar as crianças a sonorizarem as grafias sonoras de outras formas, como por exemplo, utilizando sons corporais e vocais, ou de objetos presentes na classe. Esse material sonoro pode ser organizado coletivamente e, junto com a execução deles ao piano, vocês podem criar uma composição musical ou então paisagens sonoras para acompanhar histórias!!!

Atividade 2 - Improvisando ao piano

Objetivo	Improvisar, ao piano/teclado, melodias nas teclas pretas.
Conteúdos Musicais	Criação, movimento sonoro ascendente e descendente; fraseado; forma musical; organização do material sonoro; duração (curto/longo); intensidade (forte/piano); contrastes de andamentos e ritmos, performance.

1ª etapa - Improvisação nas teclas pretas

Organize a turma em uma fila (figura 8).



Figura 8: improvisação com as crianças em fila
Fonte: acervo dos autores

Cada criança, em sua vez, improvisa livremente utilizando apenas as teclas pretas do piano/teclado, enquanto o(a) professor(a) toca acompanhamentos harmônicos simples, como por exemplo, alguns dos modelos apresentados na figura 9.

Acompanhamentos harmônicos

Acompanhamento harmônico estilo barco (Verhaalen, 1989, p. 12)



Variação 1 - adaptado pelos autores



Variação 2: baião - adaptado pelos autores



Figura 9: modelos de acompanhamentos harmônicos para improvisação nas teclas pretas
Fonte: elaborado pelos autores

Ao finalizar a improvisação, a criança deve dirigir-se ao final da fila permitindo que o próximo colega participe. A dinâmica deve ser repetida até que todos tenham a oportunidade de tocar, respeitando o tempo coletivo e valorizando a participação de cada integrante do grupo. Após a primeira rodada, faça uma segunda mudando o ritmo, o padrão de acompanhamento, a dinâmica ou o andamento, para ampliar a escuta e a criatividade dos alunos (Parizzi; Broock, 2022).

Fique ligado!

Ao final do texto, você encontrará outros padrões de acompanhamentos harmônicos simples e com ritmos variados para utilizar nessa atividade.

2ª etapa – Jogo de pergunta e resposta

Mantendo a fila, você toca uma frase curta (“pergunta” com duração de 4 compassos, – 16 pulsações) e cada criança, na sua vez, responde improvisando outra frase nas teclas pretas. Siga o jogo sempre intercalando sua frase de pergunta com a resposta de cada criança. Depois que todos tiverem participado, repita a dinâmica com outros acompanhamentos harmônicos de ritmos variados. A figura abaixo (figura 10) traz um modelo de improvisação que pode ser utilizado nessa atividade.

Acompanhamentos harmônicos

Improvisação do(a) professor(a) - pergunta



Improvisação das crianças (resposta)



Acompanhamento harmônico tocado pelo professor(a)

Figura 10: modelo para improvisação pergunta/resposta
Fonte: Verhaalen, 1989, p. 12

3ª etapa – Pergunta e resposta em duplas

Divida a turma em dois grupos com filas separadas. Uma criança do primeiro grupo toca a pergunta, e outra, do segundo grupo, responde. Vá alternando entre os grupos. Siga sempre tocando o acompanhamento harmônico do modelo de improvisação escolhido (como o apresentado na figura 10). Esse formato incentiva o diálogo musical, a escuta e o trabalho coletivo.



Musicalizando em harmonia

A harmonia, assim como a melodia e o ritmo, é um dos elementos fundamentais da música ocidental tonal (Krumhansl, 2006). Embora seja considerada complexa para crianças pequenas (Costa-giomi, 2003), estudos indicam que desde cedo elas demonstram sensibilidade a sonoridades harmônicas, desenvolvendo gradualmente suas capacidades de percepção e compreensão (Ilari, 2002; Schellenberg et al., 2005). O contato sistemático com a música potencializa esse desenvolvimento (Corrigall; Trainor, 2009). Por isso, é fundamental proporcionar às crianças experiências harmônicas desde o início de sua formação musical por meio de atividades pedagógicas lúdicas e acessíveis. As propostas a seguir foram elaboradas com esse propósito, unindo diversão, cooperação e vivências concretas da dimensão harmônica da música ocidental.

Atividade 3: Jogo da esperteza musical

Objetivo	Desenvolver a percepção harmônica, diferenciando acordes maiores e menores.
Conteúdos Musicais	Escuta atenta de acordes maiores e menores; associação de timbres e emoções.

1. Preparação auditiva

Inicie a atividade tocando ao piano um acorde maior, Fá Maior, por exemplo, seguido do mesmo acorde, mas desta vez no modo menor – Fá Menor. Dessa forma, o contraste perceptivo entre os dois tipos de acordes potencializa a percepção das diferenças entre eles (maiores e menores). Na sequência, pergunte às crianças se esses acordes são iguais ou diferentes. Repita agora esse treino, tocando uma sequência de três acordes – por exemplo Sol Maior, Sol Menor e Sol Menor . As crianças, após ouvirem a sequência, deverão dizer:

maior, menor, menor¹. Repita o treino com outras tonalidades e depois converse com as crianças sobre as suas sensações e impressões ao ouvirem essas duas modalidades de acorde (maior e menor).



Fique ligado!

É comum que as crianças associem acordes maiores a adjetivos como alegre, brilhante ou feliz, enquanto relacionam os acordes menores a sensações de tristeza, mistério ou suspense. Essas associações podem ser utilizadas como recurso pedagógico, pois favorecem a distinção e a assimilação das sonoridades características de cada tipo de acorde. No entanto, é importante destacar que os modos maior e menor não são os únicos responsáveis por tais percepções emocionais, especialmente em obras musicais completas. Conforme aponta Juslin (2013), elementos como andamento, articulação e dinâmica também desempenham papel fundamental na experiência emocional da música. Assim, as relações estabelecidas pelas crianças entre acordes maiores e menores a determinadas emoções devem funcionar como ponto de partida para a compreensão dessas sonoridades, e não como associação definitiva. Recomendamos introduzir as nomenclaturas técnicas — maior e menor — quando as crianças já demonstrarem compreender auditivamente os contrastes entre esses modos dos acordes.

2. Jogo da Esperteza musical

Na sequência, apresente o jogo da “Esperteza musical”. Explique que, sempre que ouvirem um acorde maior, as crianças deverão bater uma palma e, ao ouvirem um acorde menor, deverão estralar os dedos, logo após o

¹ Atividade criada pela professora Rosa Lúcia dos Mares Guia (1937-2017), referência relevante em educação musical em Minas Gerais. Ela foi responsável pela formação musical de centenas de crianças, jovens e adultos, e pela formação pedagógico-musical de inúmeros professores de música. Fundou, juntamente com Maria Amélia Martins, o Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical, em Belo Horizonte, que serviu de laboratório para suas invenções pedagógicas. É autora de um vasto material pedagógico, como os livros: *Tocando flauta-doce: pré-leitura* (2004) e *Som e Música* (2011, 2012).

acorde ouvido.

Assim, as crianças realizarão os sons correspondentes, enquanto o(a) professor(a) toca, alternadamente, acordes maiores e menores ao piano. É importante, em alguns momentos, repetir acordes do mesmo tipo de forma sequencial, pois essa estratégia favorece a escuta ativa e intencional, contribuindo para o desenvolvimento da percepção harmônica das crianças de maneira lúdica e corporal.

Atividade 4: Maior ou Menor?

Objetivo	Desenvolver a percepção harmônica, diferenciando acordes maiores e menores.
Conteúdos Musicais	Escuta atenta de acordes maiores e menores; associação de timbres e emoções.

Divida a turma em dois grupos. Coloque dois sininhos (figura 11) um em frente a cada grupo. Fixe, no quadro ou na parede, cartazes com as palavras MAIOR e MENOR (figura 12).



Figura 11: sininhos para musicalização
Fonte: acervo dos autores



Figura 12: Folha de respostas da atividade
Fonte: elaboração própria



O jogo

- Uma criança de cada grupo se posiciona diante do sininho do seu grupo.
- O professor(a) toca um acorde (Maior ou Menor) ao piano/teclado.
- Ao sinal do professor(a), as crianças tocam seu sininho.
- Quem apertar o sininho primeiro vai até a folha ou cartaz com as palavras MAIOR e MENOR e aponta a opção correta.
- Se acertar, a equipe ganha o ponto; se errar, o ponto vai para a equipe adversária.

Repita essa dinâmica até que todas as crianças tenham participado. Em uma nova etapa, toda a equipe pode ouvir e decidir junto antes de acionar o sininho. Essa variação promove cooperação, diálogo e tomada de decisão compartilhada. Encerre valorizando o empenho de todos. Reforce que não se trata apenas de “acertar ou errar”, mas de aprender a ouvir com atenção e perceber as diferenças harmônicas de uma maneira divertida.

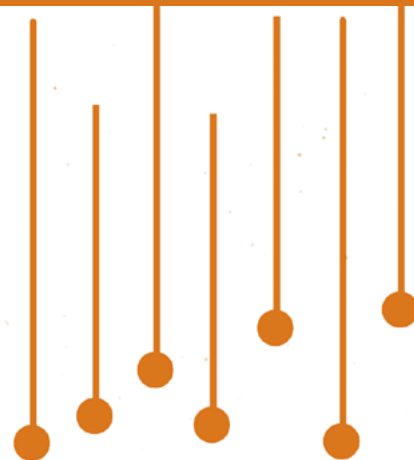


Dica!

Você pode substituir os sininhos para musicalização por outros objetos, como por exemplo:

- Instrumentos de percussão como pandeiro ou meia lua;
- Instrumentos de percussão confeccionados pelos alunos com material reciclável.

Você pode ainda utilizar instrumentos com timbres diferentes pois, assim, ficará mais fácil identificar qual grupo tocou primeiro durante o jogo. Além disso, com esses materiais, viabilizamos o exercício da percepção auditiva das crianças



Atividade 5: Reconhecimento de mudanças de acordes

Objetivo	Desenvolver a percepção harmônica.
Conteúdos Musicais	Percepção (escuta ativa); acordes; simultaneidade dos sons; funções harmônicas básicas tônica/dominante.

Selecione músicas que as crianças já conheçam e gostem de cantar. Dê preferência a canções com apenas dois acordes diferentes (tônica e dominante, por exemplo), pois isso facilita a percepção das mudanças de acordes, como também viabiliza aos alunos, pela experiência musical concreta, estabelecerem suas primeiras relações com estas funções harmônicas básicas.



Dica!

Nesta atividade você pode utilizar músicas como Cai cai balão ou Samba Lelê, dentre outras similares pois, sua estrutura harmônica se constituiu basicamente por dois acordes contrastantes de tônica e dominante.

Toque a melodia da canção em uma oitava na região média/aguda do piano (ou cante) enquanto acompanha com os acordes na região média/central (uma oitava abaixo de onde a melodia estiver sendo tocada). Repita algumas vezes para que as crianças se familiarizem com a sonoridade. Após esse processo de escuta ativa, pergunte às crianças:

- Onde a melodia foi tocada? Nos graves ou agudos?
- E o acompanhamento?
- Esse acompanhamento ficou sempre igual ou mudou durante a música?



Para saber mais!

Essas perguntas estimulam a escuta atenta sem necessidade de termos técnicos, viabilizam às crianças a identificarem e distinguirem melodia e acompanhamento contribuindo não apenas para o desenvolvimento da percepção harmônica, mas para sua percepção musical de forma abrangente.

2. Apresentação dos acordes

Toque dois acordes isoladamente algumas vezes (por exemplo, Dó Maior e Sol Maior com sétima menor — tônica e dominante), e incentive as crianças a identificarem se são iguais ou diferentes. Para facilitar, nomeie-os como Som 1 (tônica) e Som 2 (dominante). Em seguida, toque uma série com os dois acordes, repetindo e alternando a ordem (por exemplo: Som 1, Som 1, Som 2, Som 1) e peça que batam uma palma quando perceberem a mudança de um som (acorde) para o outro. Caso o acorde seja repetido, as palmas não devem ser batidas.

3. Aplicação na música

Nesse jogo, oriente as crianças a ouvir atentamente as mudanças desses sons na música escolhida. Toque algumas vezes a melodia junto com os acordes (em blocos, marcando a pulsação), para que as crianças se familiarizem com as mudanças. Peça a elas que, durante a execução da música, batam uma palma sempre que perceberem a mudança de acordes, mas, atenção: lembre-as que esse Som (1 ou 2) pode ser repetido seguidamente. Se isso acontecer, elas não devem bater a palma. Tal ação só deve acontecer quando o som for alterado de um acorde para o outro.



4. Variações do jogo

4.1 Espalhe bambolês ou, então, desenhe círculos coloridos pelo chão da sala (figura 13). Explique às crianças que, ao ouvirem o Som 1 (tônica), devem ficar dentro dos bambolês ou círculos, e ao escutarem o Som 2 (dominante) devem pular para o lado de fora. Reforce também que se não houver mudança de som (se ele for repetido), elas não devem sair do lugar. Faça essa dinâmica com os acordes isoladamente, como um treinamento prévio, e depois realize o jogo durante a execução das músicas selecionadas para esta atividade.



Figura 13: ilustração da dinâmica dos bambolês
Fonte: elaborado pelos autores

4.2 Toque novamente a canção e peça aos alunos(as) que indiquem — batendo uma palma — o momento da troca dos acordes. É comum que, no início, as crianças sinalizem a mudança muito próximo do instante exato da troca. Nessa situação, realize as mudanças de acordes bruscamente, conforme as indicações feitas por elas e, em seguida, converse com elas sobre o resultado musical obtido. A partir dessa percepção, incentive-as a apontar (batendo palma) as mudanças um pouco antes do momento exato da troca, permitindo que os acordes sejam tocados no tempo correto. Essa dinâmica favorece o desenvolvimento da percepção harmônica, pois estimula as crianças a anteciparem mentalmente as mudanças sonoras, a relacionarem o que escutam com a estrutura da canção e a compreenderem, de forma progressiva, o papel dos acordes na organização musical.

5. Criação musical compartilhada: integração entre melodia e funções harmônicas de tônica e dominante

Primeira etapa

Crie uma frase melódica com duração de dois compassos quaternários, utilizando os três primeiros graus das escalas de Dó maior (Dó, Ré, Mi), Fá maior (Fá, Sol, Lá) ou Sol Maior (Sol, Lá, Si). Não finalize essa frase na tônica da tonalidade, mas sim na segunda nota da escala, gerando um efeito de suspensão, conforme ilustrado no exemplo a seguir, em Dó Maior (figura 14):



Lembre-se de não finalizar a frase na tônica.



Figura 14: exemplo de frase melódica
Fonte: elaborado pelos autores

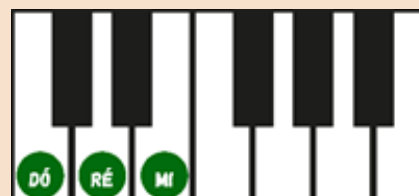
Toque essa frase para os alunos e pergunte a eles:

- Essa melodia chegou no final?
- Será que ela está completa?


Certamente eles responderão que não. Você deverá pedir sugestões aos alunos para completar a melodia. Eles poderão dar suas sugestões indo até o piano e tocando na extensão delimitada por você (Dó, Ré, Mi, por exemplo).

Dica!

Caso necessário, marque as teclas correspondentes às três notas da tonalidade escolhida com adesivos coloridos. Esse recurso pode auxiliar as crianças a identificar, de forma mais clara, quais notas podem ser utilizadas em suas criações.



Você deverá repetir a sua melodia para que os alunos acrescentem suas ideias em seguida, usando as notas estabelecidas. Essas ideias deverão ser modificadas aos poucos, pelas próprias crianças com a sua ajuda, até que se chegue a uma versão final da música com sua conclusão na tônica em Dó maior. Veja, abaixo, uma das tantas possibilidades a serem inventadas pelas crianças (figura 15).



Uma possibilidade de criação melódica das crianças com a conclusão na tônica

Figura 15: exemplo de uma possível criação melódica das crianças
Fonte: elaborado pelos autores

Depois deste processo, pergunte aos alunos:


- Como está a nossa música agora?
- Chegou ao final?

Segunda etapa

Agora você pedirá a dois alunos que se posicionem na região média/grave do piano. Você tocará a melodia completa, enquanto essas crianças tentarão encaixar a harmonia (acompanhamento). Um dos alunos deverá tocar a nota Dó (fundamental do acorde Dó Maior — tônica), e o outro a nota Sol (fundamental do acorde de Sol Maior — dominante), marcando a pulsação, conforme o que “combinar melhor” com música, de acordo com suas percepções.

As demais crianças serão “o júri”, isto é, elas dirão se aquelas notas tocadas pelos dois colegas combinaram com a melodia. Assim, os dois alunos deverão, com a ajuda dos colegas, ajustar seus momentos corretos de tocar as fundamentais dos acordes, até que as funções harmônicas de tônica e dominante sejam “encaixadas” nos momentos adequados, como mostra a figura abaixo (figura 16).

Uma possibilidade de criação melódica das crianças com a conclusão na tônica



Fundamentais dos acordes de tônica e dominante marcando a pulsação combinando com a melodia

Figura 16: ideia de criação musical completa com o acompanhamento em tônica e dominante
Fonte: elaborado pelos autores

Logo após, as crianças poderão cantar as notas fundamentais dos acordes de Dó Maior e Sol Maior, enquanto você e os dois alunos tocam a melodia e os baixos ao piano. Deve ser feito um rodízio nessa dinâmica a fim de que as outras crianças também possam tocar os baixos das harmonias ao piano (figura 17).



Figura 17: ilustração da realização da atividade proposta
Fonte: elaborado pelos autores com auxílio de IA

**Dica!**

Depois de realizar essa atividade em Dó Maior, repita o processo em outros tons, como, por exemplo, em Sol Maior e Fá Maior. Isso contribuirá para que as crianças desenvolvam suas habilidades de percepção harmônica em diferentes tonalidades.

Considerações finais

Este artigo foi elaborado especialmente para professores(as) da educação básica que atuam no ensino de música com crianças entre 6 e 10 anos. Seu objetivo central foi compartilhar atividades de musicalização que pudessem oferecer às crianças experiências performáticas concretas e criativas ao piano e o desenvolvimento de habilidades de percepção harmônica, possibilitando, aos alunos, vivências musicais lúdicas, motivadoras e que podem ser geradoras de significados para as crianças ao longo de seu processo de formação musical.

As propostas aqui reunidas ampliam o papel do piano/teclado colocando-o a serviço da música em sua totalidade e destacando seu potencial como instrumento musicalizador. Por meio das atividades apresentadas, as crianças podem vivenciar dimensões fundamentais da educação musical, como a performance e a percepção auditiva, aliadas à criação, à improvisação, ao início da leitura musical — por meio de grafias sonoras —, bem como ao desenvolvimento da escuta ativa, das primeiras noções de harmonia tonal, da organização de ideias e de práticas musicais compartilhadas.

Reconhecemos que, no contexto da educação básica, sobretudo em escolas públicas, a presença do piano — e até mesmo do teclado — ainda é bastante limitada. Contudo, acreditamos que o(a) professor(a), ao levar para a sala de aula um teclado, pode favorecer a inserção, legitimação e relevância desse instrumento no cotidiano escolar. O piano/teclado é um instrumento

singular por possibilitar a produção imediata de sonoridades múltiplas, sem exigir grandes desafios técnicos ou motores, o que o torna consideravelmente adequado às aulas de musicalização para essa faixa etária.

As crianças, naturalmente fascinadas pelo instrumento, encontram nele uma fonte de encantamento, motivação e aprendizado. Assim, de maneira lúdica e prazerosa, poderão vivenciar conteúdos musicais fundamentais em seu processo de formação integral, mesmo que não venham a seguir uma trajetória musical profissional.



 **Autor(a)****Luciano Carneiro**luciannodebarros@hotmail.com

Luciano Carneiro é educador musical e pianista, doutorando em educação musical pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Educação (Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ), pós-graduado em Educação Musical (lato-sensu) pela Universidade Federal do Cariri - Campus Juazeiro do Norte (UFCA). Atua como professor de piano e canto no Centro Universitário do Sul de Minas e no Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier - São João del Rei (MG). É membro do Grupo de Pesquisa MUSICOG (CNPq). Sua área de pesquisa se direciona à pedagogia do piano/piano popular e à Educação Musical.

<http://lattes.cnpq.br/2195964474920848>

Betânia Parizzibetaniaparizzi@hotmail.com

Professora associada da Escola de Música da UFMG. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFMG, com Pós-doutorado pela Universidade Paris-Diderot (França). Atua na Graduação e na Pós-Graduação da Escola de Música da UFMG, onde desenvolve pesquisas sobre as relações entre música, cognição e desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento cognitivo-musical do bebê, nas relações entre música e autismo e na formação do professor de música. Autora de vários livros e artigos, tem atuado na concepção, na direção artística e na performance de concertos voltados para bebês. É líder do Grupo de Pesquisa MUSICOG-Música, Cognição e Desenvolvimento Humano. É diretora da Coleção Música e Desenvolvimento Humano da Editora Instituto Langage (SP).

<http://lattes.cnpq.br/7576459260804816>



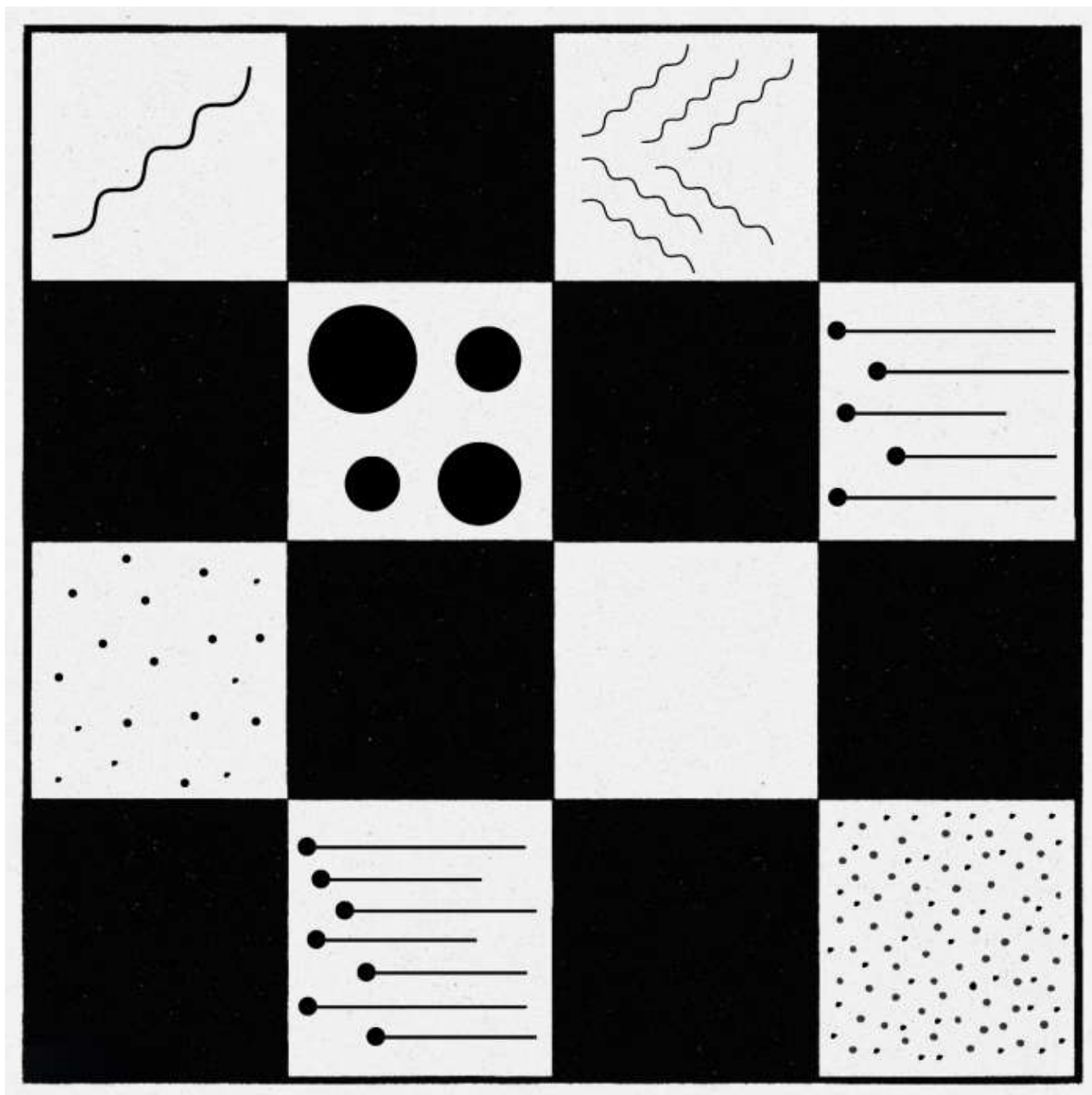
Referências

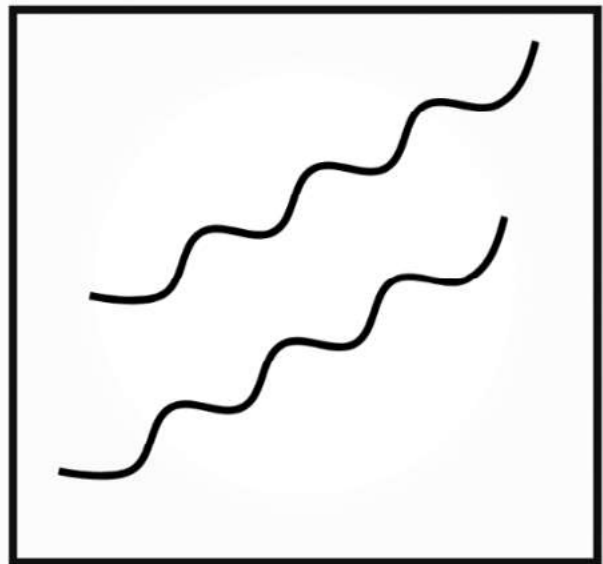
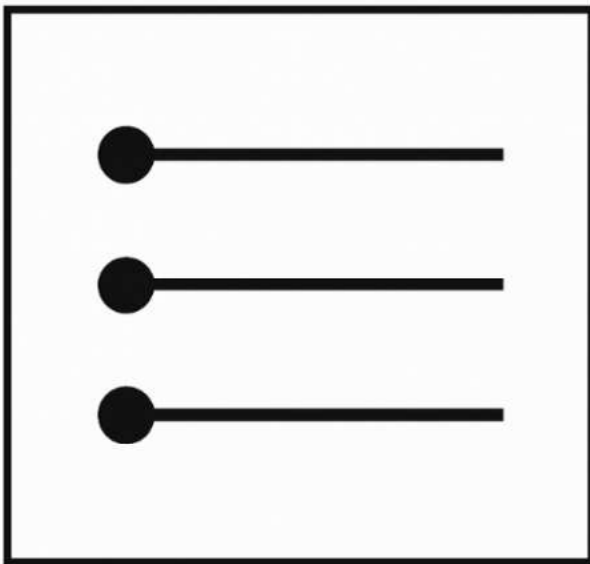
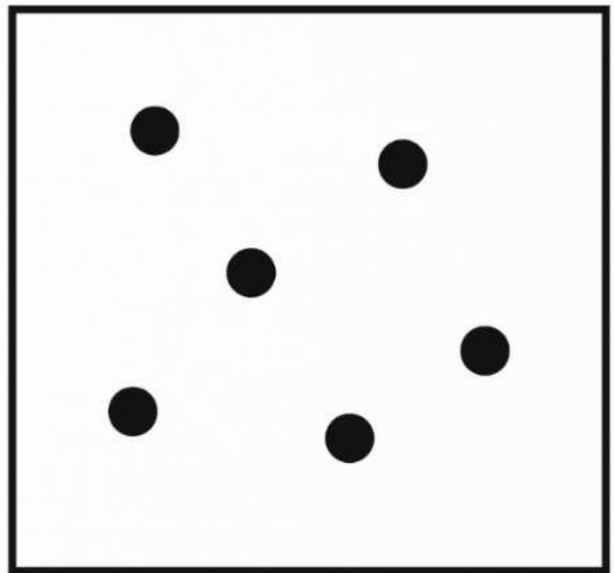
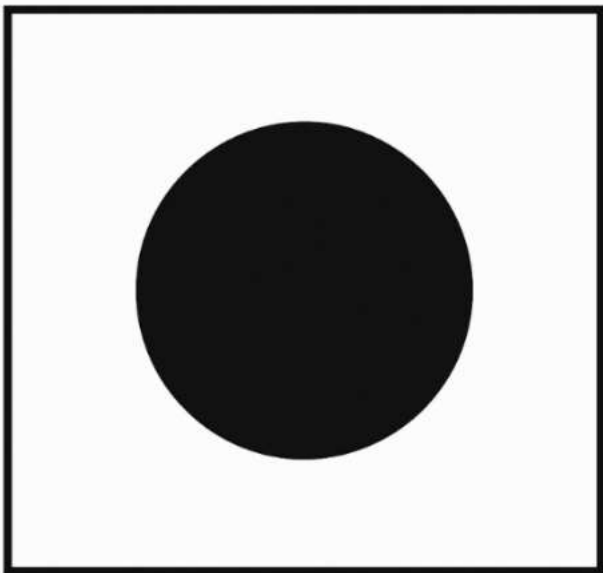
- CAMPOS, Moema Craveiro. A educação musical e o novo paradigma. Rio de Janeiro: Entrelivros, 2000. 252 p.
- CORRIGALL, Kathleen A.; TRAINOR, Laurel J. Effects of musical training on key and harmony perception. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 1169, n. 1, p. 164–168, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04769.x>.
- COSTA-GIOMI, Eugenia. Young children's harmonic perception. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 999, n. 1, p. 477–484, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1196/annals.1284.058>.
- DELALANDE, François. A música é um jogo de criança. São Paulo: Peirópolis, 2019. 238 p.
- GAINZA, Violeta H. de. A jugar y cantar con el piano: Iniciación a la enseñanza instrumental. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1973, 40p.
- GAINZA, Violeta H. de. A jugar y cantar con el piano: guia didactica. Buenos Ares: Editorial Guadalupe, 1973. 14p.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. Educação musical através do teclado: manual do professor. v. 1. 3. ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019. 80 p.
- ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, n. 7, 2002. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/435>. Acesso em: 25 maio 2025.
- JUSLIN, Patrik. What does music express? Basic emotions and beyond. *Frontiers in Psychology*, v. 4, p. 596, 6 set. 2013. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2013.00596/full>. Acesso em: 4 out. 2023.
- KRUMHANSL, Carol L. Ritmo e altura na cognição musical. In: ILARI, B. S. (org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. p. 45–109.
- LONGO, Laura. *Divertimentos para piano*. 2. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2017. 80 p.
- PARIZZI, Betânia. O piano ao alcance da primeira infância. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana (org.). *Música e desenvolvimento humano: práticas pedagógicas e terapêuticas*. São Paulo: Instituto Langage, 2022. p. 91–117.

- PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Patrícia F. Piano brincando. 2. ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: Fino Traço; Editora UFMG, 2020. 180 p.
- PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaber, 2012. p. 13–24.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. revisada e ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2015. 247 p.
- SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2. ed. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 2011. 408 p.
- SCHELLENBERG, E. Glenn; BIGAND, Emmanuel; POULIN-CHARRONNAT, Benedicte; GARNIER, Cecilia; STEVENS, Catherine J. Children’s implicit knowledge of harmony in Western music. *Developmental Science*, Oxford, v. 8, n. 6, p. 551–566, 2005. DOI: 10.1111/j.1467-7687.2005.00447.x.
- SWANWICK, Keith. A basis for music education. London: Routledge, 1979.
- TRAINOR, Laurel; HEINMILLER, Becky. Infants prefer to listen to consonance over dissonance. *Infant Behavior and Development*, v. 21, p. 77–88, dez. 1998. DOI: 10.1016/S0163-6383(98)90055-8.
- VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado. Tradução e adaptação de Denise Frederico. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1989. 32 p.

ANEXO 1

Grafias sonoras para imprimir (Parizzi; Santiago, 2020)





ANEXO 2

Modelos harmônicos para improvisação

Barcarola. Fonte: Longo, 2017, p. 25.



Baião - Luciano Carneiro

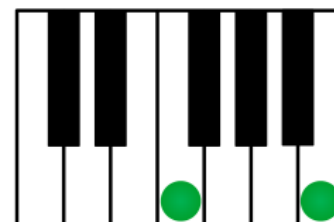


Bossa-nova - Luciano Carneiro



Acompanhamento harmônico para improvisação em bossa nova com escala pentatônica.

- Marque as teclas Fá e Si do piano/teclado com adesivos coloridos;
- A regra do jogo é improvisar apenas com as teclas brancas, sem usar as que estão marcadas com os adesivos;



Assim, as crianças vivenciarão uma experiência musical utilizando a escala pentatônica de Dó Maior, no ritmo da bossa-nova!

Modelo para improvisação em estilo jazz (Verhaalen, 1989, p. 25)

A



Musical notation for part A, showing a piano introduction in 4/4 time with a key signature of three flats. The right hand plays a melodic line with eighth and quarter notes, while the left hand plays a simple bass line of quarter notes.

Professor(a) toca a pergunta - tema escrito

B



Musical notation for part B, showing a piano response in 4/4 time with a key signature of three flats. The right hand is silent, and the left hand plays a series of chords on the black keys of the piano.

Aluno (a) responde improvisando nas teclas pretas